

# ICMBio

Edição 412 - Ano 10 - 24 de março de 2017

## ICMBio implanta Unidade Especial Avançada

PÁGINA 12

Onça-pintada é  
tema de pesquisa

PÁGINA 18

Costa dos Corais  
divulga balanço da  
Operação Verão

PÁGINA 4

Senado discute  
alteração de limites  
de UCs

PÁGINA 8



# ICMBio apoia ações de proteção da bacia do rio Itacaiúnas

O Instituto Chico Mendes participou neste mês de uma reunião de planejamento do Pró-Comitê da Bacia do Rio Itacaiúnas, em Marabá, no Pará. Na região, estão localizadas as unidades de conservação que formam o Mosaico Carajás. O Instituto tem promovido, junto ao Ministério Público Estadual e à Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), ações em defesa da criação do comitê.

“Entendemos o grau de relevância do comitê já que, entre outras competências, a instância deverá arbitrar em conflitos de usos de água na bacia, aprovação do plano e estabelecimento de cobrança pelo uso dos recursos hídricos, visando sua gestão adequada”, explicou André Macedo, chefe da Flona do Tapirapé-Aquiri.

No evento realizado em 13 de março, foram discutidas a situação atual do rio e as ações necessárias para implementação do comitê a médio prazo. A proposta é que seja realizado um seminário que promova maior divulgação do processo e amplie o interesse da sociedade pela causa. A previsão é que o evento seja realizado em 23 de junho.

“Mesmo com as UCs do Mosaico de Carajás protegendo grande parte da bacia, é fundamental um planejamento para a proteção das nascentes e afluentes que estão fora dessas áreas, assim como do trecho urbano impactado por afluentes sanitários e industriais, além de medidas de recuperação da mata ciliar. Ou seja, é fundamental um planejamento que considere uma visão sistêmica da bacia”, ressaltou André.



André Macedo

Chefe da Flona do Tapirapé-Aquiri apresenta a relevância do rio Itacaiúnas nas unidades de conservação

# Flona de Capão Bonito recebe coordenadora regional

A coordenadora da CR 8 do ICMBio, Andréa de Nóbrega Ribeiro, visitou a Floresta Nacional (Flona) de Capão Bonito (SP) para conhecer melhor as dificuldades e potencialidades da unidade de conservação (UC) que se prepara para finalizar o plano de manejo e iniciar o manejo florestal madeireiro. A visita ocorreu no dia 8 de março, quando também foi realizada a 12ª Reunião Ordinária do Conselho Consultivo da UC.

A chefe da Flona, Beatriz de Mello Beisiegel, e a analista ambiental Marli Ramos, responsável da unidade pela elaboração do plano de manejo, acompanharam a coordenadora regional durante a visita. Elas mostraram o grande número de edificações existentes na Flona, explicando que a maioria delas provém da década de 40, quando a área da UC ainda era administrada pelo Instituto Nacional do Pinho.

De acordo com Beatriz, existem algumas estruturas que são prioridades da Flona para reforma, pois apresentam grande potencial para uso público, pesquisa e educação ambiental, porém, outras deverão ser demolidas devido ao péssimo estado de conservação.

A coordenadora também conheceu as áreas compostas de *Pinus elliottii*, espécie exótica que ocupa 2.400 hectares dos 4.344 hectares que compõe a área total da Flona. Essa grande área de Pinus é atualmente a principal preocupação da gestão da UC, que tem centrado seus esforços na conclusão do plano de manejo para que possa ser iniciado o corte e a posterior restauração da área degradada.

Apesar da grande quantidade de espécies exóticas, também foram visitadas áreas da Flona em estágio avançado de regeneração, sob os plantios de araucária, e que segundo estudos recentes apresentam alta diversidade de espécies da flora e da fauna, o que demonstra a importância dessa área para a conservação.

ICMBio em Foco - nº 412

## REUNIÃO COM CONSELHEIROS

Durante a reunião do Conselho Gestor, a coordenadora falou sobre as principais competências e atividades da CR8 e sua relação com as unidades de conservação de sua abrangência. Já a gestora da Flona apresentou as atividades que vêm sendo desenvolvidas na UC, destacando a importância da unidade nos corredores ecológicos regionais e as ações em conjunto com as UCs estaduais do Mosaico de Paranapiacaba.

Também foram trazidas informações sobre a situação do plano de manejo, que encontra-se em fase de análise pela Coordenação de Elaboração e Revisão de Plano de Manejo (Coman), e esclarecidas dúvidas dos conselheiros.



Leidiane Dintz Brusnelo

Andréa Nóbrega discute com equipe da Flona as opções de manejo do *Pinus elliottii* na UC

# Costa dos Corais divulga balanço da fiscalização realizada no verão

Josângela Jesus

O verão terminou, e no Nordeste a estação foi marcada por uma das maiores ações de proteção do seu litoral. A Área de Proteção Ambiental da Costa dos Corais (PE/AL), que compreende cerca de 130 quilômetros de praias entre Recife e Maceió, desenvolveu de dezembro a março diversas operações de fiscalização com o apoio de servidores do Instituto de Meio Ambiente de Alagoas (IMA) e policiais do Batalhão de Polícia Ambiental de Alagoas (BPA).

A procura pelas praias e piscinas naturais é intensa na APA durante todo o ano. A região de águas limpas e quentes é reconhecida pela conservação e riqueza de corais e presença de muitos peixes e animais de grande atratividade, como os peixes-boi marinhos. A Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Turismo de Alagoas estima que pelo menos 750 mil visitantes circularam pelo estado em 2016, boa parte deles passando pelo litoral que faz parte da unidade de conservação.

As ações de fiscalização, que contaram com o apoio de recursos do Planaf e também do GEF Mar, tiveram início em dezembro e terminaram após o Carnaval. Foram cinco operações com 57 dias de atividades e a participação ao todo de 17

fiscais do ICMBio, 12 servidores do IMA e dez policiais do BPA. Durante todo o período, o ICMBio contabilizou 67 autos de infrações, que somando-se às multas do IMA totalizaram mais de R\$ 294 mil em multas, além de notificações, embargos e apreensões de embarcações, veículos e passeriformes.

“As ações, entre outros aspectos, representam segurança para os turistas e moradores, que podem contar com praias livres de trânsito de veículos. As operações também buscam controlar esta importante área do país com a aplicação das normas de ocupação e demais regras para a qualidade ambiental, permitindo o uso adequado e salubre da região”, afirmou Tadeu Oliveira, analista ambiental da APA.

Nesse sentido, também foram alvo das ações fiscalizatórias situações irregulares de lançamento de resíduos sólidos, construções e ocupações em áreas não permitidas e realização de turismo em zonas destinadas a outras atividades. Para 2017, além das ações de rotina, estão programados mais de 80 dias de operações especiais de fiscalização, que pretendem envolver cerca de 60 agentes entre servidores do ICMBio e instituições parceiras.



# Presidente do ICMBio visita Núcleo de Gestão Integrada de Noronha

O presidente do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Ricardo Soavinski, esteve entre os dias 13 e 14 de março em visita técnica ao Núcleo de Gestão Integrada (NGI Noronha), que corresponde à Área de Proteção Ambiental (APA) e ao Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha. Soavinski foi acompanhado pela coordenadora regional Carla Marcon e pelo chefe do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Nordeste (Cepene), Leonardo Messias.

Para o educador ambiental do ICMBio Noronha, Marcos Aurélio Silva, a reunião foi uma oportunidade de externar sentimentos e opiniões dos servidores e colaboradores sobre a atual situação do NGI. “O presidente demonstra clareza e franqueza na situação geral, e é interessante que ele não fez promessas, mas sim demonstrou a real preocupação com o arquipélago”, comentou.

O presidente ainda participou da abertura de uma oficina organizada pela Secretaria do Patrimônio da União (SPU) para discutir a gestão compartilhada de Fernando de Noronha. Durante a apresentação, o



Vinicius de Souza

Servidores e colaboradores do NGI Noronha

presidente lembrou sua participação anos atrás, quando ainda atuava como diretor, na discussão do protocolo de intenções Noronha +20. “Na época eu propus que se fizesse reuniões abertas com a sociedade para que quem tivesse interesse pudesse participar das oficinas. Disseram que eu estava louco, mas foi um processo muito rico de discussão e amadurecimento. Nosso ponto de partida nas discussões era: Que ilha queremos que Fernando de Noronha seja? E essa tem de ser a pergunta aqui também”, destacou.

Soavinski aproveitou a oportunidade para visitar os atrativos do parque nacional e dialogar com a comunidade local da APA sobre temas importantes como os conflitos da pesca e o Noronha Carbono Zero, projeto que pretende fazer do arquipélago de Fernando de Noronha o primeiro território carbono neutro do Brasil.

Ele finalizou a visita com uma entrevista aos voluntários de Comunicação do ICMBio Noronha. Confira alguns trechos:

**ICMBio Noronha:** Quais suas expectativas com relação à gestão do Arquipélago de Noronha?

**Soavinski:** Cuidar de espaços de territórios especialmente protegidos, quase sempre, contraria interesses de algumas pessoas e de alguns setores, e esse com certeza é um dos grandes desafios. Existem também os desafios operacionais, mas o maior desafio mesmo é o reconhecimento pela sociedade dessas áreas. Precisa ter um diálogo com a comunidade, ter os conselhos com representantes de vários segmentos da ilha é fundamental.

**ICMBio Noronha:** Recentemente o Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha lançou o Dia do Morador, no intuito de promover a aproximação dos moradores ao parque. De que formas podemos promover o sentimento de pertencimento da comunidade?

**Soavinski:** Tá aí um bom exemplo. O Dia do Morador é uma atitude muito interessante. Já vi várias iniciativas aqui, como o trabalho de educação ambiental do Golfinho Rotador em parceria com o ICMBio. Seja pela educação, lazer ou esporte, é importante unir a conservação do ambiente ao cotidiano da população.

**ICMBio Noronha:** Temos hoje, somente em Noronha, 10 profissionais atuando voluntariamente no parque. Qual o valor do voluntariado para você?

**Soavinski:** Eu entendo que o voluntariado é uma maneira de dar capacitação e oportunidade a profissionais que ajudam nossa instituição a cumprir sua missão, mas acima de tudo possibilita que essas pessoas possam conhecer como é o dia a dia de uma unidade de conservação. Estamos apostando fortemente nisso, e queremos que todas as unidades tenham o Programa de Voluntariado.



Voluntária de Comunicação do ICMBio Noronha entrevista Ricardo Soavinski



Paulo Carneiro explica mudanças nas áreas das unidades

## Senado discute alteração de limites de UCs

“Estamos empenhados em chegar a um ponto de consenso que garanta a conservação da natureza e o desenvolvimento das comunidades”, disse o diretor de Criação e Manejo de Unidades de Conservação, Paulo Carneiro, ao encerrar sua participação na última terça-feira (21), na reunião da Comissão Mista Provisória da Câmara e do Senado que discute a Medida Provisória (MP) 756/2016.

A MP altera os limites do Parque Nacional (Parna) do Rio Novo e da Floresta Nacional (Flona) do Jamanxim e cria a Área de

Proteção Ambiental (APA) do Jamanxim, entre os municípios de Itaituba e Novo Progresso, no Pará, região de influência da BR-163. A audiência, que começou por volta das 15h e só terminou no início da noite, ocorreu no Senado Federal e teve o objetivo de ouvir os vários setores envolvidos com o tema e buscar uma saída negociada para a votação da matéria nos próximos dias.

Os trabalhos foram dirigidos pelo presidente da Comissão, senador Flexa Ribeiro (PSDB), e contaram com a participação do relator,

deputado José Priante (PMDB/PA), e de representantes dos governos federal (além do ICMBio, Ministério de Minas e Energia) e do estado do Pará – o vice-governador Zequinha Marinho (PSC) e o presidente do Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade (Ideflor-bio), Thiago Valente –, além de outros convidados.

### EXPLANAÇÃO

No início da sessão, Paulo Carneiro fez uma explanação técnica sobre o teor das mudanças. Segundo ele, a APA foi criada numa gleba que antes pertencia à Flona do Jamanxim, abrangendo 542 mil hectares (ha). Com isso, a Flona foi reduzida de 1,3 milhão de ha para 557 mil ha. Para compensar, o parque do Rio Novo foi ampliado em 438,7 mil ha, incluindo terras antes pertencentes à Flona.

O arranjo, segundo ele, foi a solução encontrada para sanar conflitos sociais que surgiram após a criação da Flona, em 2006, com a ocupação de parte da unidade por pessoas da região. Com a transformação dessa área em APA, fica aberta a possibilidade de regularizar a situação das comunidades e garantir, ao mesmo tempo, o uso racional dos recursos naturais.

### CRÍTICAS

A proposta foi criticada por integrantes da mesa, incluindo o vice-governador Zequinha Marinho, e do plenário da comissão, composto predominantemente por parlamentares do Pará. Eles discordaram da ampliação do parque, que, por ser unidade de proteção integral, “engessa” o uso de terras ao longo de parte do rio Novo, e a criação da APA, por localizar-se no que chamaram de “área branca”, ou seja, atualmente com perda total de vegetação e já ocupada pelas pessoas.

O diretor do ICMBio ouviu as argumentações contra o modelo adotado para resolver o impasse e, no final, fez uma série de ponderações no sentido de se buscar o entedimento. Ele destacou que o processo de criação em 2006 da Floresta Nacional do Jamanxim obedeceu a critérios técnicos e responsáveis, tendo sido ouvidos na ocasião todos os segmentos sociais interessados –

*“Estamos empenhados em chegar a um ponto de consenso que garanta a conservação da natureza e o desenvolvimento das comunidades.”*

além de políticos e representantes do governo do Pará, membros da academia e integrantes das comunidades da região.

### ABERTO AO DIÁLOGO

Carneiro frisou ainda que a edição, agora, da medida provisória redefinindo os limites das unidades é uma demonstração de que o governo, por meio do Ministério do Meio Ambiente e do ICMBio, quer resolver o problema fundiário e social. “Com a aprovação da MP, as pessoas ganham a chance de regularizar as suas atividades na APA. Somos a favor de proteger a natureza, assim como também somos a favor do desenvolvimento”, afirmou.

Antes de encerrar sua intervenção, o diretor voltou a ressaltar que o Instituto permanece aberto ao diálogo e disposto a ouvir todas as sugestões que busquem aperfeiçoar a proposta, dentro da linha de conciliar a proteção ambiental com o desenvolvimento social. “Coloco o ICMBio à disposição de todos para discutir o assunto e fazermos, juntos, uma análise mais detalhada da MP”, afirmou.

# Parque Nacional do Iguaçu promove mutirão de limpeza



Em homenagem ao Dia Mundial da Água, comemorado na última quarta-feira (22), o Parque Nacional do Iguaçu (PR) realizou na terça-feira (21) uma série de atividades de limpeza na borda brasileira do rio Iguaçu, dentro da unidade de conservação (UC), nas regiões próximas às Cataratas.

A ação foi uma iniciativa do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), por meio do Parque Nacional do Iguaçu, com apoio de pessoas e instituições voluntárias. O evento corre há 13 anos e reforça a importância das áreas naturais protegidas na conservação dos elementos hídricos e toda biodiversidade conectada.

Nesta edição, foram retiradas cerca de 400 quilos de lixo, que serão destinados à coleta seletiva que já ocorre no Parque Nacional do

Iguaçu. “Identificamos que este lixo provém basicamente do descarte humano nas cidades, das atividades de turismo e, especificamente no parque, também, das ilegalidades de caça e extração naturais. É uma ação pontual, que reflete o trabalho diário do ICMBio e parceiros no cuidado e preservação da unidade de conservação”, disse Ivan Baptiston, chefe do parque.

Cerca de 50 voluntários atenderam o convite para ajudar na limpeza do rio Iguaçu. Coordenada pela Escola Parque e o Programa Aqua do parque nacional, a atividade se realizou com quatro equipes: acima das Cataratas, com caiaques infláveis e botes de rafting, em trecho de 6 km e barcos a motor num raio de 15 km; abaixo das Cataratas, em trecho de 6 quilômetros com caiaques e pranchas de stand up paddle; encostas nas passarelas e trilhas que dão acesso às Cataratas, por meio de técnicas

de rapel e cordas, com o apoio dos bombeiros; e limpeza e fiscalização nas áreas de pontos de caça ilícitos, encontrados recentemente.

Também contribuíram para a realização do evento o Corpo de Bombeiros e a Polícia Militar Ambiental, concessionários Macuco Safari, Belmond Hotel, Helisul, Macuco Ecoaventura, Cataratas S/A, instituições voluntárias, Aguaray Ecoaventura, a ONG Adere e, ainda, voluntários da sociedade civil organizada.

“Essa ação teve um cunho ambiental bastante significativo e nós desejamos contribuir! Participamos pelo carinho e cuidado com o ambiente natural em geral e principalmente com o parque nacional”, afirmou Luana Lubenow, voluntária.

“Muito bacana nesta edição foi conseguirmos reunir uma equipe bastante proativa, somando esforços entre os gestores do ICMBio, dos concessionários de apoio à visitação, dos bombeiros e da Polícia Militar Ambiental, além das demais instituições parceiras e pessoas envolvidas em prol desta causa que beneficia toda a sociedade”, comentou Pedro Fogaça, voluntário.



Ivan Baptiston considerou, por fim, a ação de “grande importância” para a unidade de conservação, assim como para toda sociedade, pois serve de referência para demais ações cotidianas em prol da conservação da natureza. “Quando você de fato se preocupa com o recolhimento e correta destinação do seu lixo, aí sim você está contribuindo para que uma sociedade viva de maneira sustentável”, reforçou.



Cerca de 400kg de lixo foram retirados do rio Iguaçu



Ricardo

Flona do Amana, uma das 13 unidades que integrarão a UNA do ICMBio em Itaituba

## ICMBio implanta Unidade Especial Avançada em Itaituba

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) está trabalhando na implantação da primeira Unidade Especial Avançada (UNA) do órgão, nova unidade descentralizada instituída pelo Decreto nº 8.974/2017. Em reunião realizada no dia 16 de março, servidores da UNA do ICMBio em Itaituba e representantes da sede discutiram o novo modelo de gestão.

O objetivo é que o novo arranjo organizacional seja responsável por gerir, manter a integridade ambiental, promover o desenvolvimento sustentável e executar, monitorar e avaliar ações, de modo integrado, do conjunto de unidades de

conservação federais com sede em Itaituba. A medida busca profissionalizar a gestão e reforçar de fato a atuação institucional no maior conjunto de áreas protegidas federais contíguas do país.

Treze unidades de conservação (UCs) da região da BR-163 integrarão a unidade descentralizada: as áreas de proteção ambiental do Tapajós e do Jamanxim; as florestas nacionais de Altamira, de Itaituba I, de Itaituba II, do Amana, do Crepori, do Jamanxim e do Trairão; os parques nacionais da Amazônia, do Jamanxim e do Rio Novo; e a Reserva Biológica Nascentes da Serra do Cachimbo.

A UNA será chefiada por um coordenador, com DAS 101.3, com vínculo direto à Presidência do ICMBio e vinculação técnico-política à Coordenação Regional em Santarém (CR3). Quatro chefes de serviço, com Funções Comissionadas do Poder Executivo (FCPE) 101.1, cargos exclusivos de servidores públicos federais, também estão previstos. Eles serão responsáveis pelos serviços técnicos de Proteção, Gestão Socioambiental e Uso Público, e Ordenamento Territorial, além do serviço administrativo, de Gestão Operacional. Funções gratificadas também serão destinadas em apoio a temas especializados.

“O modelo proposto para a UNA de Itaituba é bastante inovador e tem sido fruto de uma série de discussões entre os servidores que estão ali lotados e a sede. Tenho expectativas bem positivas para seu funcionamento, podendo futuramente servir de modelo para outras regiões da Amazônia, passando a adotar o conceito de gestão de território de áreas protegidas, e não somente da unidade de conservação isoladamente”, afirmou Maressa Amaral, coordenadora da UNA do ICMBio em Itaituba.

Com uma equipe de 25 servidores, Silvana Canuto, diretora de Administração, Planejamento e Logística, destaca o importante trabalho realizado pelo grupo nas UCs com sede em Itaituba: “Este contato pessoal com a equipe foi muito importante, temos colegas muito competentes e dedicados e que fazem toda a diferença!”.

### AÇÕES PARA ESTRUTURAÇÃO DA UNA

Durante a reunião, foram discutidas ações para implantação efetiva da UNA. Entre elas estão a portaria que definirá as UCs que comporão a unidade; ajustes em instruções normativas; nomeações e definição da distribuição da equipe entre os serviços e proposta de alocação de funções gratificadas.

Silvana Canuto apresentou aos servidores os atuais encaminhamentos para a construção de uma nova sede, cuja contratação está em andamento. A obra será financiada pelo banco alemão KfW. Por enquanto, uma sede provisória deverá ser alugada para melhor receber a equipe.

### ALOCAÇÃO DE RECURSOS

Para fortalecer a gestão das unidades de conservação que comporão a UNA, o ICMBio apresentou ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) o projeto “Consolidação das unidades de conservação federais da BR-163”. A proposta solicita a alocação de mais de R\$ 50 milhões do Fundo Amazônia nas UCs.

O projeto apresentado pelo Instituto está focado estrategicamente nas unidades de conservação da região. Das 11 unidades que representam 87% da taxa total de desamamentamento nas UCs federais da Amazônia, sete compõem o rol de UCs que serão geridas pela UNA do ICMBio em Itaituba. Isso demonstra a importância do investimento na região e explica a decisão de o ICMBio concentrar o projeto apresentado nas UCs da UNA de Itaituba.

A proposição é que o recurso seja investido no fortalecimento de ações de fiscalização e combate a incêndios florestais, no apoio à regularização fundiária; na implementação de ações de capacitação e de infraestrutura; no aumento da participação social na gestão das áreas; em pesquisa e monitoramento; e no incentivo ao uso sustentável da floresta.

Além disso, o ICMBio também está trabalhando na disponibilização e execução de recursos do banco alemão KfW e de compensação ambiental das usinas hidrelétricas de Belo Monte e de São Manoel, que atingem a ordem de mais de R\$ 52 milhões de investimento.

# Voluntariado

## Tamar e Parque Nacional dos Abrolhos fazem monitoramento audiovisual de tartarugas



Há dois anos, o Projeto Tamar – fruto da união de esforços entre o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação das Tartarugas Marinhas e Biodiversidade Marinha do Leste e a Fundação Pró-Tamar – e o Parque Nacional Marinho de Abrolhos (BA) começaram uma parceria para identificar e quantificar áreas de alimentação e desova de tartarugas marinhas no Arquipélago dos Abrolhos.

Em março de 2015, teve início o “Monitoramento das Tartarugas Marinhas no Parque Nacional Marinho dos Abrolhos”, tendo como principal objetivo caracterizar Abrolhos como área de alimentação das tartarugas-de-pente (*Eretmochelys imbricata*) – ação prevista no Plano de Ação Nacional para Conservação (PAN) das Tartarugas Marinhas.

A ação é realizada por meio de expedições conjuntas, envolvendo além do fornecimento de materiais de campo, a capacitação da equipe do Parque Nacional Marinho de Abrolhos, que

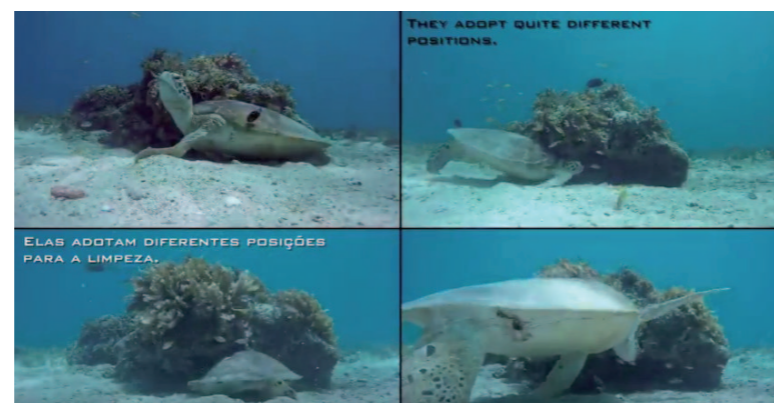
segue com o monitoramento.

Para o coordenador do Tamar, João Carlos Joca Thomé, sem sombra de dúvidas todo e qualquer registro do comportamento das espécies é uma informação importante para se compreender como essas espécies vivem, se alimentam, e se reproduzem, por exemplo.

### SAÚDE DOS ANIMAIS

Além de conhecer e caracterizar melhor o uso das áreas do parque pelas espécies de tartarugas marinhas, o monitoramento também traz informações sobre a saúde das populações que frequentam a unidade.

“A Ilha Siriba possui uma das maiores concentrações de tartarugas de Abrolhos. As tartarugas verdes se alimentam de gramíneas marinhas existentes no parque”, frisa Lucas Cabral Lage Ferreira, oceanógrafo e mestrando em Oceanografia



Ambiental da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Lucas e Daniel Venturini, biólogo e mestrando em Ecologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), estiveram no Arquipélago de Abrolhos como voluntários do Programa de Voluntariado do ICMBio e aproveitaram sua temporada para realizar filmagens de comportamento de tartarugas marinhas. Os pesquisadores produziram vídeos de alimentação e de limpeza das tartarugas verdes, que podem ser acessados em <http://bit.ly/2moJAoP> e <http://bit.ly/2n9ynr0>.

### ESTAÇÕES DE LIMPEZA

Antes das gravações, Lucas e Berna, monitor ambiental há 28 anos do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, já tinham identificado uma estação de limpeza das tartarugas marinhas perto da área da Ilha Siriba. “A cada dia conseguimos imagens melhores, mais perto das tartarugas, e águas cada vez mais claras”, relembra Lucas.

“A partir daí, eu e Daniel começamos a deixar duas câmeras filmando a estação de limpeza enquanto estávamos fazendo o trabalho de voluntário de atendimento aos turistas. Passávamos algumas horas na Ilha Siriba fazendo o atendimento aos turistas que visitam o parque e as câmeras ficavam filmando a estação. Trocávamos a bateria a cada três horas para manter o registro contínuo”, explica o pesquisador.

Segundo ele, todos os dias conseguiam imagens cada vez mais surpreendentes, tubarões passando, peixes grandes, novos registros de peixes limpadores, além do encantador registro do comportamento das tartarugas.

### ABROLHOS 360º

E foi assim que surgiu a ideia de se produzir uma série de vídeos chamada “Abrolhos 360º”, com a finalidade de mostrar aos amantes da vida marinha as riquezas do Arquipélago de Abrolhos e divulgar a oportunidade de viver essa experiência como voluntário do ICMBio.

Foram produzidos até o momento dois vídeos sobre tartarugas marinhas, um sobre o Programa de Voluntário do Parque Nacional Marinho de Abrolhos e mais um com imagens de TimeLapse ao redor das ilhas.

### POTENCIAL CIENTÍFICO

Além de promover a educação ambiental sobre as espécies de tartarugas que ocorrem em Abrolhos, os vídeos se propõem a explorar







questões científicas acerca das espécies, por meio de registros audiovisuais.

“Pretendíamos, em um primeiro momento, mostrar para o público as belezas de Abrolhos e gerar uma conscientização ambiental, levando informações importantes de forma simples. Mas os vídeos mostraram um grande potencial científico, pelo fato de se conhecer muito pouco as estações de limpeza de tartarugas marinhas”, ressalta Lucas.

No quesito conhecimento científico, as imagens sobre as estações de limpeza permitem estudar o comportamento das

tartarugas e quais espécies de peixes são seus principais limpadores. Por meio de fotos está sendo possível identificar os indivíduos e saber quantas tartarugas visitam as estações de limpeza.

Para Fernando Repinaldo Filho, chefe do Parque Nacional Marinho de Abrolhos, é importante destacar a contribuição do Programa de Voluntariado do ICMBio e de suas equipes formadas por profissionais sempre qualificados e dispostos a contribuir tanto nas ações quanto na produção desses vídeos.

## Voluntários participam de curso de salvamento e sobrevivência na selva

A Floresta Nacional (Flona) do Tapirapé-Aquiri (PA), em parceria com o Corpo de Bombeiros do município de Marabá, promoveu nos dias 9 e 10 de março cursos de primeiros socorros, salvamento e sobrevivência na selva. O público alvo foram os monitores voluntários atuantes no programa Comunidade vai a Floresta, que vem promovendo junto à sociedade marabaense atividades de educação ambiental no interior das unidades de conservação que estão inseridas em seu território e adjacências.

O objetivo da gestão da unidade é manter os voluntários capacitados a agir de forma correta diante de quaisquer imprevistos no decorrer das atividades em campo, de forma a garantir que a

condução de visitantes no interior das unidades ocorra dentro de padrões de segurança confiáveis. Os dias de instruções teóricas e práticas repassadas pelos bombeiros contribuíram para a consolidação de competências e habilidades essenciais para salvar vidas.

Os voluntários fazem parte da primeira turma de monitores do Programa Comunidade Vai à Flona, realizado pela Flona. A iniciativa busca fomentar o uso público no interior das unidades de conservação do Mosaico de Carajás. Para isso, os monitores conduzem as visitas dentro de um processo de educação ambiental que possibilita a formação de consciência crítica aos participantes do passeio.



# Prata da Casa

## Espécie ameaçada, onça-pintada é tema de pesquisa



Segundo estudo desenvolvido pelo analista ambiental Ronaldo Morato, restam somente cerca de 300 onças-pintadas na Mata Atlântica

Considerada o maior felino das Américas, a onça-pintada (*Panthera onca*) está presente em cinco biomas brasileiros (Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal). Animal de hábitos solitários e mordida potente, a *Panthera onca* é classificada como ameaçada de extinção, despertando o interesse de cientistas e pesquisadores.

Nesse contexto, visando à redução da sua vulnerabilidade e à expansão do conhecimento voltado para sua conservação, a espécie conta com o Plano de Ação Nacional para Conservação da Onça-pintada (PAN Onça-pintada) – liderado pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros (Cenap). O plano tem como objetivos principais promover a proteção dos habitats e diminuir a remoção de indivíduos da natureza em decorrência da caça.

## MATA ATLÂNTICA: APENAS 300 INDIVÍDUOS RESTANTES

Nos esforços pela preservação da espécie, destacam-se os estudos do analista ambiental e coordenador do Cenap, Ronaldo Morato. Em pesquisa focada na Mata Atlântica, Morato chama atenção para o fato de que restam somente cerca de 300 onças-pintadas nesse bioma. A maior razão para um quadro tão preocupante é a perda de habitat: apenas 7% da Mata Atlântica original ainda sobrevive atualmente.

Além disso, o pouco que sobrou é composto por áreas muito fragmentadas. “Por conta da fragmentação, os animais acabam se movimentando mais para buscar lugares onde possam encontrar segurança, alimento e parceiros para reprodução”, explica o pesquisador. Percorrendo áreas maiores do que suas congêneres do Pantanal ou da Amazônia, por exemplo, as onças da Mata Atlântica também correm mais riscos, que incluem desde atropelamentos até a caça predatória.

Publicado na *Scientific Reports*, da *Nature*, o artigo resultante dessa pesquisa (A biodiversity hotspot losing its top predator: The challenge of jaguar conservation in the Atlantic Forest of South America) pode ser lido em <http://go.nature.com/2nCWWKq>.

## PADRÕES DE DESLOCAMENTO

Em outro trabalho, publicado na revista *Plos One*, Ronaldo Morato se une a mais 30 pesquisadores para ampliar o horizonte da pesquisa anterior, analisando os padrões

de deslocamento da onça-pintada nos cinco biomas onde a espécie está presente. Realizado entre 1998 e 2016, esse estudo envolveu o monitoramento de 44 indivíduos que haviam sido previamente capturados para colocação de colares com localizador por satélite (GPS).

Utilizando técnicas de pesquisa muito modernas, os estudiosos obtiveram resultados bastante refinados. De acordo com Morato, além das informações enviadas por GPS a cada hora, foi aplicado um novo método matemático que permitiu uma interdependência entre os dados coletados e possibilitou análises mais precisas. O total de registros somou 81 mil localizações, maior número já alcançado no estudo de onças.

“Comparamos o padrão de movimento das onças-pintadas nos diferentes biomas e concluímos que os deslocamentos são maiores na Mata Atlântica, justamente devido à fragmentação do habitat”, pontua. No outro extremo, o Pantanal foi o que apresentou a menor “área de vida” (espaço que o animal precisa para suprir todas as suas necessidades de sobrevivência – alimento, água, parceiros, segurança para os filhotes, etc), com um total de 36 km<sup>2</sup>. “Isso se deve ao fato de que nesse bioma as onças-pintadas conseguem encontrar todos os elementos necessários para sua sobrevivência em um espaço menor”, conclui o pesquisador.

O artigo *Space Use and Movement of a Neotropical Top Predator: The Endangered Jaguar*, veiculado na *Plos One*, pode ser acessado em <http://bit.ly/2ndYT2V>.

# CurtaJ

## Curso Gestão da Informação e Documentação

Estão abertas até 28 de abril as inscrições para o Curso Gestão da Informação e Documentação - Conceitos Básicos em Gestão Documental, promovido na modalidade a distância pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap). A capacitação apresentará conceitos básicos

de gestão da informação e gestão de documentos, características e ciclo de vida dos documentos e gerenciamento de documentos arquivísticos. O curso será realizado de 2 a 22 de maio, com carga horária de 20 horas. Mais informações em <http://bit.ly/2nJHZqN>.

## Apreendidas 30 toneladas de pescado em Caxiuanã



Embarcações e petrechos de pesca foram apreendidos na Baía de Caxiuanã

Em janeiro e fevereiro, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente do município de Portel, realizou sete ações de

fiscalização na Floresta Nacional de Caxiuanã, no Pará. As ações resultaram na apreensão de 30 toneladas de pescado e oito embarcações e apetrechos na Baía de Caxiuanã, no rio Anapu, a poucos metros do limite leste da unidade. Os infratores foram flagrados sem licença para realizar a atividade pesqueira e transportando redes com malha abaixo da permitida, além de espécies em período de defeso. O pescado apreendido, que incluía principalmente o mapará, além da pescada e da caratinga, foi doado para comunidades carentes do município. As embarcações eram provenientes dos municípios de Cametá, Igarapé-miri e Abaetetuba.

## Crianças com down divertem-se em parque nacional

Para marcar a passagem do Dia Internacional da Síndrome de Down, o Parque Nacional de Brasília recebeu no dia 21 de março um grupo especial de visitantes: crianças, familiares e funcionários da Associação de Mães, Pais, Amigos e Reabilitadores de Excepcionais (Ampare). Apesar do tempo nublado, as crianças portadoras da Síndrome de Down participaram de brincadeiras na piscina de águas correntes do parque. “Dava para ver o brilho de alegria nos olhos de cada uma delas. É muito bom trabalhar no parque e propiciar a inclusão social, garantir os direitos e a promoção da cidadania”,

disse Fabio de Jesus, da coordenação de Uso Público da unidade de conservação.



Evento marcou Dia Internacional da Síndrome de Down

# Parque Nacional de Boa Nova (BA)





## ICMBio em Foco

Revista eletrônica

### Edição

Elmano Cordeiro  
Ivanna Costa Brito

### Projeto Gráfico

Bruno Bimbato  
Narayanan Miranda

### Diagramação

Celise Duarte

### Supervisora da DCOM

Celise Duarte

### Colaboraram nesta edição

Camilla Helena – DGPARG; Erika Ikemoto – Flona de Caxiuanã; Glenda Quirino – Mosaico de Carajás; Leidiane Diniz Brusnelo – CR8; Nana Brasil – DCOM; Rafael Rodrigues Machado – Parna do Iguaçú; Sandra Tavares – Tamar; Tadeu Oliveira – APA da Costa dos Corais; Vanessa Menezes – NGI Noronha.

### Divisão de Comunicação - DCOM

#### Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco B - Térreo - CEP: 70670-350 - Brasília/DF  
Fone +55 (61) 2028-9280 [ascomchicomendes@icmbio.gov.br](mailto:ascomchicomendes@icmbio.gov.br) - [www.icmbio.gov.br](http://www.icmbio.gov.br)



MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE

